

Iniciativa no âmbito do projeto
Testemunhos da Escravatura, Memória africana

Capital
Ibero-americana
de Cultura
**LISBOA
2017**

ANEXO E PROJEÇÃO

Um museu. Tantas coleções!

Un museo.
¡Cuántas colecciones!
One museum.
Many collections!
Un musée.
Tant de collections!



Exposição

Exposición
Exhibition
Exposition

O Museu Nacional de Arqueologia conserva nas suas vastas e diversificadas coleções um notável conjunto de Bens Culturais que remetem quer para a presença de populações africanas no nosso território, quer para a presença portuguesa em África, em que a temática da escravatura negra assume particular relevância.

A José Leite de Vasconcelos, fundador e primeiro diretor do então Museu Etnográfico Português, se deve a recolha de significativas coleções de caráter arqueológico, etnográfico e documental, bem como os seus estudos "A Antropologia Portuguesa" e "Etnografia Portuguesa".

Manuel Heleno, seu sucessor na direção do Museu, contribuiu para aprofundar o tema da escravatura ao publicar a pioneira obra "Os Escravos em Portugal", que trata o tema desde a Antiguidade até à Idade Média.

Para além dos testemunhos epigráficos assinalados na Exposição "Religiões da Lusitânia" apresentam-se na primeira vitrina três objetos arqueológicos de Época Romana. Especial relevo merece a lucerna proveniente da cidade romana de Balsa pela iconografia presente. Os dois fragmentos de Terra Sigillata Itálica, adquiridos por José Leite de Vasconcelos na viagem que efetuou a Roma em 1913, refletem o interesse do fundador do Museu Nacional de Arqueologia, na temática da escravatura na Antiguidade.

As cinco peças de figurado de barro, foram recolhidas e aquisições de José Leite de Vasconcelos efetuadas entre os finais do século XIX e os primeiros decénios do século XX. Este tipo de peças ilustra e documenta a presença de população negra no nosso território que aqui chegou por via da escravatura, sendo frequentes as representações de diferentes atividades e profissões.

O conjunto de instrumentos de sujeição maioritariamente constituído por algemas e grilhetas, foram recolhidas de José Leite de Vasconcelos em território português, sem indicação de função ou de utilização. São escassos os testemunhos materiais sobre os instrumentos utilizados seguramente no apresamento de escravos e igualmente escassa a iconografia a ele associada. É pois provável que para este fim fosse utilizado o mesmo tipo de instrumentos de sujeição usados por condenados ou por pessoas em qualquer outra condição de captura e aprisionamento.



Coleira de Escravo
Carvalho, Bombarral, Leiria
N.º ETNO E 1688
Diâmetro: 12,9 cm. Peso: 205,02 g.
Século XVIII

Coleira de Escravo
Proveniência desconhecida.
N.º ETNO 2017.1.2
Diâmetro: 14,9 cm. Peso 301,04 g.
Séc. XVIII (?)

Algemas de mãos
Ferro
Proveniência desconhecida.
N.º ETNO 5065

Manilha
Bronze ou latão
Guiné. N.º ETNO 149

Negro fardado
Cerâmica policromada
Vila Nova de Gaia. N.º ETNO 5189

Lucerna com representação de escravo e ânfora
Cerâmica
Sécs. I-II d.C.
Balsa, Luz de Tavira. N.º 14627

Mostra-se um conjunto de objetos que integraram os sistemas pre-monetários utilizados na África subsariana, no âmbito das trocas comerciais em geral e, também, no comércio e tráfico de escravos realizado a partir do séc. XVI, na costa ocidental africana.

Entre estes objetos destacam-se as manilhas feitas em ligas de bronze e produzidas em diversas cidades da Inglaterra, França e Alemanha. Semelhantes na forma a braceletes, adorno muito apreciado entre as populações africanas como símbolo de estatuto, riqueza e poder, as manilhas-braceletes tornaram-se num dos objetos de troca mais difundidos no comércio entre a Europa, África e as Américas.

Para além das manilhas-braceletes, também outro tipo de lingotes, como os pequenos aros espiralados e as cruzetas de cobre de diferentes pesos serviram de meio de troca no tráfico de escravos.

As fontes disponíveis referem o número de manilhas usadas na troca (resgate) de escravos em África.

Segundo o *Esmeraldo de Situ Orbis*, de Duarte Pacheco Pereira, um escravo, proveniente do Benim (atual República do Benim), nos primeiros anos do século XVI, poderia ser trocado por 10 a 12 manilhas.

Alguns anos mais tarde, como refere o *Regimento da Casa da Mina* (Feitoria de São Jorge da Mina, atual Gana), um escravo já custaria entre 40 a 50 manilhas.

Devido ao aumento do tráfico de escravos e da necessidade de trazê-los, cada vez mais do interior do continente africano, o que implicava um gasto superior de tempo na sua recolha e deslocação, entre os inícios do século XVI e 1530, o seu valor no Benim, Mina ou na Feitoria de Arguim (ilha da atual Mauritânia) aumentou cerca de 6 vezes (500%).

Missangas de cores variadas e contas de pasta vítrea figuram entre os bens trocados durante os séculos XVI-XVIII, entre Portugal e a costa de África, onde eram utilizadas maioritariamente em adornos e objetos de ritual. Os cauris e outras conchas, para além desta utilização, possuíam também valor monetário, tendo sido utilizados durante longo tempo no comércio de escravos e de outras mercadorias.



Manilha
Bronze ou latão
Guiné. N.º ETNO 149

Escravo com grilheta
Bronze
Coleção Barros e Sá. N.º 987.54.2

Colar composto ou adorno de missangas e cauris
Pasta vítrea e cauris
África. N.º ETNO 2016.1.21

José Leite de Vasconcelos, primeiro diretor do museu, interessou-se também pela influência que a população negra vinda para Portugal desde o séc. XV, teria deixado na língua, na literatura, na antropologia, na onomástica, nos costumes, nas cantigas, nas danças, nas superstições... tendo publicado vários artigos sobre o assunto. Exibe-se uma pequena amostra da bibliografia existente no museu sobre a temática da escravatura.



Livro dos Regimentos do Feito e Oficinas da Casa de Guiné e das Índias. Manuscrito de 1579

Alvares, Afonso
Auto de Stº António
1659
Literatura de cordel

Das coleções de iconografia da biblioteca do MNA selecionámos gravuras, registos de santos, postais e pintura que estavam relacionados com personagens negras integradas na população de Lisboa e que exerciam as suas profissões como o "preto caidador", a servente ou a vendedora de castanhas. Quanto aos registos escolheram-se os que representavam santos negros, como S. Benedito ou santos protetores dos negros, como S. Pedro Cláver.



Registro de Santo de S. Benedito, franciscano, patrono dos negros, 1524-1589
Lithografia, pb. N.º Inv. 371

Bernardo António Oliveira Góis
(séc. XVIII-XX)
Vendedora de castanhas
Pintura sobre tela
N.º Inv. ETNO 7050

The National Museum of Archaeology preserves in its vast and diversified collections a remarkable set of Cultural Goods that refer to the presence of African populations in our territory and to the Portuguese presence in Africa, where black slavery's subject assumes particular relevance.

José Leite de Vasconcelos, founder and first director of the then called Portuguese Ethnographic Museum, collected several significant archaeological, ethnographic and documentary collections, and wrote two major works, "The Portuguese Anthropology" and "Portuguese Ethnography".

Manuel Heleno, his successor in the direction of the Museum, contributed to deepen the subject of slavery by publishing the pioneering work "The Slaves in Portugal", since Antiquity to the Middle Ages.

In addition to the epigraphic testimonies highlighted in the exhibition "Religiões de Lusitânia", three archaeological objects from the Roman period are presented. Special emphasis deserves the lamp from the roman city of Balsa because of its iconography. The two fragments of Terra Sigillata Itálica, acquired by José Leite de Vasconcelos during his trip to Rome in 1913, reflect the interest of the founder of the National Museum of Archaeology on the subject of slavery in Antiquity.

The five figurine clay presented were collections and acquisitions of José Leite de Vasconcelos made between the end of the nineteenth century and the first decades of the twentieth century. They illustrate and document the presence of black population in our territory that arrived here through slavery, being frequent the representations of different activities and professions.

A set of instruments of subjugation mostly formed by handcuffs and chains, collected by José Leite de Vasconcelos in Portuguese territory, without indication of function or use. The lack of material evidence about the instruments used certainly in the seizure of slaves is rare, and the iconography associated is also scarce. It is therefore probable that for this purpose it was used the same type of instruments of subjugation used by convicts, or by persons in any other condition of capture and imprisonment.



Slave collar
Carvalho, Bombarral, Leiria
No. ETNO E 1688
18th century

Slave collar
Unknown
No. ETNO 2017.1.2
18th century (?)

Handcuffs
Iron
Unknown provenance
No. ETNO 5065

Necklace or adornment of "missangas" and cowrie shells
Glass and cowrie shells
África. No. ETNO 2016.1.21

It is also presented a set of objects that integrated the pre-monetary systems used in Sub-Saharan Africa, in the context of trade in general but also in the trade and traffic of slaves that took place, since the 16th century, on the west coast of Africa. Among these objects stand out the manilhas made in bronze alloys and produced in various cities in England, France and Germany. Similar in the shape to bracelets, an ornament widely appreciated among African populations as a symbol of status, wealth and power, manilhas-bracelets have become one of the most widespread objects in trade between Europe, Africa and the Americas. In addition to manilhas-bracelets, other types of ingots, such as small coils and copper crosses of different weights, served as a means of exchange in the slave trade.

The available historical sources refer to the number of manilhas-bracelets used in the trade of slaves in Africa. According to *Esmeraldo de Situ Orbis*, by Duarte Pacheco Pereira, a slave from Benim (nowadays Republic of Benin), in the early years of the sixteenth century, could be exchanged for 10 to 12 manilhas-bracelets.

A few years later, as stated in the *Casa da Mina Regiment* (fortified trading post of São Jorge da Mina, present-day Ghana), a slave would already cost between 40 and 50 manilhas-bracelets.

Due to the increase of slave trade and the growing need of bringing the slaves more and more from the interior of the African continent, which implied much more time in their retrieval and dislocation, between the early sixteenth century and the year of 1530, in Benim, Mina or the trading post of Arguim (presently an island of Mauritania) the price of each slave raise up to 6 times more (500%).

The small glass beads (called in Portuguese "missangas") of various colours, are part of the goods exchanged during the 15th-18th, between Portugal and the coast of Africa, where they were mainly used in ornaments and ritual objects. Cowries and other shells had also a monetary value, having been used in the trade of various goods, including slaves.

Manilha
Bronze or brass
Guinea. No. ETNO 149

Slave with shackle
Bronze
Collection Barros and Sá. No. 987.54.2

Necklace or adornment of "missangas" and cowrie shells
Glass and cowrie shells
África. No. ETNO 2016.1.21

José Leite de Vasconcelos, first director of the museum, became also interested by the influence that the black population coming to Portugal since the 15th century, would have left in the language, in literature, in anthropology, in onomastic, in customs, in songs, in dances, in the superstitions... having published several articles on the subject. A small sample of the existing bibliography in the library of the museum on the subject of slavery is shown.



Livro dos Regimentos do Feito e Oficinas da Casa de Guiné e das Índias. Manuscrito, 1579

Alvares, Afonso
Auto de Stº António
1659
Chapbook

From the iconographic collections of the Museum's library we selected engravings, records of Saints, postcards and paintings that were related with African people integrated in the population of Lisbon and that worked as a "black lime painter", a servant or a roasted chestnuts seller. About the records of saints we present some records that refer to negroe saints as Saint Benedict, or those who protect blacks, such as S. Pedro Cláver.



Record of St. Benedict, Franciscan, patron of Negroes, 1524-1589
Lithography, 5&w. No. 371

Bernardo António Oliveira Góis
(18th-19th centuries)
Roasted chestnuts seller
Oil painting. No. ETNO 7050

Um museu. Tantas coleções!

Religiões
da
Lusitânia

19

57

58

59

110

102

282

304